

a receber antigos mórmones membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que queiram tornar-se metodistas unidos; e

Além disso, autorizamos a Junta Geral do Discipulado a providenciar recursos contínuos de acordo com o documento *Fidelidade Sacramental: Orientações para Receber Pessoas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmones)* à igreja para orientar pastores e congregações que recebam essas pessoas que queiram tornar-se metodistas unidos de formas que sejam fiéis à nossa herança metodista unida; e

Por fim, dado que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias terminou a sua relação formal com os Escuteiros da América, incentivamos as igrejas locais metodistas unidas a acolher os jovens interessados da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos respetivos programas de ministérios de escutismo.

R3371.

Número da Petição: 20635-IC-R3371-G; Tichenor, Karen – Soldotna, AK, EUA, pela Conferência Anual do Alasca.

Emendar o Estatuto pela Justiça Racial

1.º parágrafo—

O racismo é um sistema de desigualdade baseado em preconceitos raciais e na crença de que uma raça é superior a todas as outras. Nos Estados Unidos, o preconceito sistémico baseado na raça e a utilização indevida do poder justificaram a conquista, escravidão e evangelização de não europeus. Durante o início da história deste país, os europeus utilizaram documentos legais, tais como a Doutrina Cristã de Descoberta de 1823, para justificar a noção de que a sua civilização e religião eram inatamente superiores às dos habitantes originais dos Estados Unidos e dos africanos que eram trazidos à força para estas costas como escravos. Os conceitos de raça e racismo foram criados explicitamente para garantir a subjugação dos povos que os europeus consideravam serem inferiores. O mito da superioridade europeia persistiu — e persiste — em todas as instituições da vida americana. Outros povos que vieram e aqueles que ainda estão por vir para os não se identificam com a maioria de poder europeia anglófona dos Estados Unidos — que vieram por opção ou à força — depararam-se e continuam a deparar-se com racismo. Alguns desses povos são exemplos históricos incluem os imigrantes chineses que construíram os caminhos de ferro do país como trabalhadores escravos; os mexicanos povos indígenas do que é hoje o México, Porto Rico, Cuba, Havai e Alasca, cujas terras foram anexadas e cujos povos foram colonizados; e os povos que sofreram com o colonialismo americano nas Filipinas, Jamaica e Haiti e continuam a sofrer as consequências de políticas coloniais americanas racistas do passado. os porto-riquenhos, cubanos, havaianos e esquimós que foram colonizados; e os filipinos;

jamaicanos e haitianos que viveram com salários miseráveis enquanto trabalhadores agrícolas.

3.º parágrafo—Os danos de anos de exploração sistémica com base na raça ~~não foram eliminados e~~, por todos os indicadores mensuráveis, ~~são um legado que continua a atravessar as gerações. uma sociedade que não ligue à cor da pessoa ainda está a muitos anos no futuro.~~ Um sistema concebido para satisfazer as necessidades de um segmento da população não pode ser a forma de desenvolvimento de uma sociedade justa para todos. ~~O sistema racista~~ Os sistemas racistas nos Estados Unidos hoje em dia ~~perpetua o~~ perpetuam o status quo de poder e controlo daqueles por aqueles que têm ascendência europeia. ~~Este é frequentemente, frequentemente~~ chamado de “supremacia branca”. Os frutos do racismo são o preconceito, o fanatismo, a discriminação, e a desumanização ~~e o trauma histórico conhecido como mágoa multigeracional.~~ De modo consistente, os afro-americanos, hispânicos, latinos, asiáticos, nativos americanos e nativos das Ilhas do Pacífico povos de comunidades minoritárias, incluindo, entre outros, os de ascendência africana, hispânica, latina, asiática, nativa americana e das Ilhas do Pacífico têm sido ~~são~~ sistematicamente humilhados ao receberem terem acesso a empregos, habitação, educação, serviços médicos, transporte e alojamento público todos eles de qualidade inferior. Com as Enquanto as suas esperanças são adiadas e os direitos ainda negados, os carenciados e oprimidos acabam por participar participam numa ~~na~~ na mentalidade colonial que é criada ao compactuar com a desigualdade. consegue compactuar com as desigualdades.

Fundamentação:

Estas alterações alinham esta resolução importante com algumas das conclusões das investigações mais recentes sobre injustiça social, suas causas e manifestações.

R3376.

Número da Petição: 20570-IC-R3376; Hawkins, Erin – Washington, DC, EUA, pela Comissão Geral de Religião e Raça.

Privilégio Branco nos Estados Unidos

Eliminar a Resolução N.º 3376 e substituir por novo texto:

Nos Estados Unidos, o branco como conceito e identidade racializada sempre foi colocado no cimo da hierarquia social. Como resultado, as pessoas brancas neste país continuam a beneficiar de uma ampla variedade de privilégios imerecidos apenas com base na sua raça. Estes privilégios são o resultado direto e indireto de práticas, políticas e procedimentos originados por um sistema de supremacia branca, a partir do qual os Estados Unidos se formaram e onde continuam a operar.

A chave para compreender o privilégio branco está em saber que ser-se branco é uma vantagem imerecida. Os estudos continuam a dar provas de diferenças distintas em termos de sobrevivência, oportunidades, acesso, recursos e benefício da dúvida disponibilizados às pessoas brancas que não estão disponíveis para as pessoas de cor. Apesar das opressões sobrepostas que se aplicam a várias pessoas nos Estados Unidos, ou seja, sexismo, capacitismo, discriminação etária, heterossexismo, classismo, etc., o racismo é um fator determinante, que opera a um nível visível e invisível.

A pobreza e as sentenças de prisão, a economia e a educação, a aplicação da lei e o sistema legal, os cuidados de saúde e a habitação encontram-se entre os sistemas que mais revelaram ter discrepâncias com base na raça e na cor. Estes sistemas criam um efeito agravado de privilégio racial imerecido para as pessoas brancas. Por exemplo, a discriminação racializada na habitação cria desigualdade e segregação racial; os empréstimos à habitação baseiam-se nos bairros e em estereótipos pré-existentes dos residentes; e as escolas são financiadas por contribuições de impostos da habitação que são calculadas de acordo com valores de mercado afetados pela segregação e discriminação.

Por isso, exortamos a Igreja Metodista Unida em todos os níveis e formas a cessar e desmantelar todas as manifestações de privilégio branco. Desafiamos a Conferência Geral a reconhecer o privilégio branco como uma causa subjacente de injustiça na sociedade dos Estados Unidos e a empenhar os seus recursos, energia e medidas de responsabilização para garantir a respetiva eliminação da igreja e da sociedade. É impossível reconhecer a imagem de Deus como não negociável para todos quando a nossa igreja permite benefícios imerecidos para pessoas racializadas como brancas, às custas das pessoas de cor.

Desafiamos as pessoas brancas a cessar e desmantelar o privilégio branco ao empenharem-se e viverem em arrependimento prático e tangível pelos pecados do racismo e pela acumulação de benefícios imerecidos devido à raça. Para tal, as pessoas brancas deverão envolver-se numa prática tripartida sobreposta e permanente de sensibilização (aprender a reconhecer o seu próprio privilégio branco); internalização (estabelecer ligações entre ser-se branco e como é que isso proporciona privilégios e benefícios na vida quotidiana); e ação (empenhar-se e aplicar decisões e práticas que desmantelem o privilégio branco onde quer que se manifeste — nas nossas vidas, nas nossas igrejas e no país.

Desafiamos cada igreja local e igreja conexional nos Estados Unidos a aceder à extensão em que o privilégio branco criou desigualdade racial nos seus membros, líderes, orçamentos, práticas de governação, valores e missão, sensibilização e definições de “acolhimento”, “eficácia”, “fidelidade” e “participação plena”.

Por fim, apelamos a todas as pessoas de qualquer herança racial ou étnica para se envolverem em conjunto na cessação

e desmantelamento do privilégio branco para restaurar o corpo de Cristo dividido. Para o fazer de forma honrada e num espírito de mutualidade, *sem replicar o privilégio branco*, recomendamos o seguinte:

- as pessoas brancas irão aumentar o risco e a responsabilidade para fins de arrependimento e reparação;
- as pessoas de cor irão trabalhar para reconhecer e envolver-se em formas de resistência que realcem a sua dignidade, valor e integridade, independentemente do prejuízo que provenha do privilégio branco;
- as pessoas brancas irão recusar esperar/exigir que as pessoas de cor as ensinem sobre o privilégio branco; partilhem as suas histórias de serem prejudicadas pelo privilégio branco; ou se preocupem com elas enquanto avaliam o prejuízo que causaram ao ajudar o sistema de privilégio branco a existir.

R3427.

Número da Petição: 20576-IC-R3427; Hanke, Gilbert – Nashville, TN, EU, pela Comissão Geral dos Homens Metodistas Unidos.

Adicionar Recursos à Resolução sobre Violência de Género

Resolução 3427: Adicionar recurso para um apelo à acção como segue:

....

Apelamos a todos os membros da Igreja Metodista Unida, às igrejas locais, a ministérios de campus, faculdades e universidades, seminários, conferências anuais, comissões e agências gerais e ao Conselho dos Bispos para:

1. Ensinar, pregar e dar o mote para uma masculinidade saudável e relações de respeito que reflitam o valor sagrado das mulheres e raparigas (Princípios da Masculinidade Saudável, <http://www.maleallies.org/principles-of-healthy-masculinity>);
2. Envolver homens e rapazes como aliados na promoção da igualdade de género através da utilização de Emendar através da Fé, um recurso desenvolvido pela YWCA do Tennessee Central e pela Comissão Geral dos Homens Metodistas Unidos (www.gcumm.org/gender-based-violence);
3. Avaliar os recursos utilizados em contextos de ministérios locais para garantir a promoção do valor sagrado das mulheres e raparigas e de uma masculinidade saudável;

R3443.

Número da Petição: 20542-IC-R3443-G; Hare, Dawn – Chicago, IL, EUA, pela Comissão Geral sobre o Estatuto e Papel das Mulheres.